

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. REALIZAÇÕES.....	2
2.1. Produção e Distribuição de Mudanças.....	2
2.2. Distribuição de Mudanças.....	3
2.3. MANEIO INTEGRADO DE CAJUEIRO.....	5
2.4. COMERCIALIZAÇÃO.....	6
2.4.1 Comercialização Primária.....	6
2.4.2. Exportação de Castanha Bruta.....	7
2.4.3. A Indústria de processamento de castanha.....	7
3. PRODUÇÃO DE MACADAME.....	8
4. PERSPECTIVAS PARA O II TRIMESTRE.....	9

BALANÇO DO PES

I TRIMESTRE 2017

1. INTRODUÇÃO

O presente balanço reporta as principais actividades realizadas no subsector do caju no período de Janeiro a Março do ano em curso, as quais se inserem no PES 2017 e consistem na (i) Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros, (ii) Tratamento Químico de Cajueiros e (iii) Monitoria da Comercialização da Castanha de Caju.

A Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros tem em vista a reposição e expansão do parque cajuícola do país, enquanto o Maneio Integrado de Pragas e Doenças de Cajueiro, que inclui as limpezas, podas e pulverização dos cajueiros tem como objectivo diminuir o grau de infestação e de ataque das árvores por pragas e doenças que têm constituído a principal causa do declínio da produção e diminuição da qualidade do produto final (Castanha de Caju). Finalmente, a monitoria da comercialização, que decorre de Outubro a Abril já controlou cerca de 137.000 toneladas de castanha comercializada, tendo por conseguido superado a projecção de 120.000 toneladas previstas para a campanha em análise.

2. REALIZAÇÕES

2.1. Produção e Distribuição de Mudanças

No âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudanças de Cajueiros, está prevista para a campanha 2016/17, a produção de 4.200.000 mudanças de cajueiros. Até ao final do primeiro trimestre – em análise - foram produzidas 1,569,726 mudanças de cajueiros, o que representa um grau de realização de 37%, em relação a meta prevista e um decréscimo de 25%, quando comparado a igual período da campanha 2015/16.

O programa de Produção e distribuição de mudanças têm sido negativamente marcados pela conjuntura económica adversa do país, o que resultou no atraso no desembolso de verbas para fazer face a esta actividade. A Província da Zambézia, com uma redução de 88% na quantidade de mudanças produzidas, comparativamente a igual período da campanha anterior, é a mais afectada.

Considerando a quantidade de mudas de cajueiros existentes nos viveiros em observação, bem como as metas de produção de mudas previstas para 2ª época (com início no mês de Abril), o grau de realização deste programa vai incrementar substancialmente até ao fim do mesmo, esperando-se que seja superada a cifra alcançada na campanha 2015/16.

Tabela 1.: Ponto de Situação da produção de mudas, campanha 2016/17

Provincia	Realizado 2015/16 (1)	Planificado 2016/17 (2)	Realizado (*) 2016/17	Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento
C.Delgado	259,972	498,000	470,795	95%	81%
Nampula	973,498	1,658,000	530,150	32%	-46%
Zambézia	252,372	625,000	28,374	5%	-89%
Manica	107,765	200,000	85,879	43%	-20%
Sofala	104,321	207,000	111,313	54%	7%
Inhambane	184,715	384,000	182,071	47%	-1%
Gaza	135,026	475,000	124,073	26%	-8%
Maputo	87,945	162,000	37,071	23%	-58%
TOTAL	2,105,614	4,200,000	1,569,726	37%	-25%

*Campanha em curso

Constrangimentos:

- A ocorrência do ciclone *Dineo* sobre a província de Inhambane, o qual danificou cerca de 280.000 cajueiros e 10 estufas de produção de mudas de cajueiros;
- Exiguidade de fundos para aquisição da semente de castanha de caju (Província da Zambézia);
- Atraso no desembolso dos recursos financeiros para a contratação da mão-de-obra suficiente para assegurar o processo de produção de mudas, com particular destaque para a Província da Zambézia.

2.2. Distribuição de Mudas

Na componente de distribuição de mudas, durante o período em referência foram distribuídas 891.799 mudas, beneficiando 11.494 famílias produtoras, das quais 2.712 chefiadas por mulheres (tabela 2). A cifra registada representa um decréscimo de 41% comparativamente às 1.516.725 mudas distribuídas em igual período da campanha 2015/16.

Tem contribuído para o mau desempenho nesta componente, o atraso na disponibilização de verbas para a aquisição de combustível, com particular destaque para as províncias de Cabo Delgado e Nampula, com uma redução de cerca 400.000 e 200.000 mudas distribuídas, respectivamente, bem como a avaria do camião que se destina a distribuição de mudas ao nível da Província da Zambézia .

Tabela 2. Evolução da Distribuição de mudas

Província	Mudas Distribuídas (*)	Beneficiários		I trimestre-2017	
		Total	Mulheres	Distribuídas	Beneficiários
C. Delgado	140,629	1,387	296	537,174	9,999
Nampula	415,532	5,662	973	663,325	10,333
Zambézia	138,144	1,741	203	164,976	3,922
Manica	17,578	137	8	6,049	367
Sofala	35,261	103	23	39,065	92
Inhambane	84,572	931	341	77,146	319
Gaza	34,864	1,435	841	14,030	43
Maputo	25,219	98	27	14,960	101
TOTAL	891,799	11,494	2.712	1,516,725	25,176

(*) Campanha em curso

Constrangimentos :

- Atraso e/ou falta de desembolso de fundos para aquisição de combustível, fundamental para o processo de distribuição de mudas;
- Mortalidade de cerca de 200 mil mudas no mês de Dezembro (transitadas da campanha 2015/16), devido a falta de água na represa do viveiro de Nanduli na Província de Cabo Delgado ;
- Retirada de dois parceiros que apoiavam no processo de produção e distribuição de mudas, reduzindo desta forma a capacidade de entrega de mudas aos produtores;
- Avaria do camião destinado a produção de mudas na Província da Zambézia; e
- Falta de meios adequados para distribuição de mudas, particularmente na Província de Sofala.

2.3. Maneio integrado de cajueiro

Tendo em vista o controle de pragas e doenças e por conseguinte, o aumento da quantidade e melhoria da qualidade da produção dos cajueiros, durante o I trimestre de 2017, foram realizados treinamentos sobre o manuseamento de pesticidas e realizadas campanhas de sensibilização sobre a importância da podas e limpezas. Outros sim, foi feito o arrolamento dos atomizadores existentes (avariados e/ou operacionais) e iniciadas as limpezas e podas dos cajueiros.

Na vertente das podas, destaque vai para a massificação das podas de substituição que surgem como alternativa para renovação do parque cajuícola. Neste âmbito, dos 5.749 cajueiros planificados, 1.348 já tem as copas renovadas, o que representa um grau de cumprimento de 23%.

Tabela 3: Evolução das Podas de Substituição

Província	Meta	Cajueiros Cortados	Copa Substituída	Grau de Realização	Total Benef.	Mulheres
Cabo Delgado	250	573	573	229%	142	23
Nampula	5.400	1.536	372	7%	331	9
Zambézia	850	348	25	3%	71	6
Manica	100	6	6	6%	2	0
Sofala	40	242	242	605%	1	0
Inhambane	650	621	19	3%	92	22
Gaza	500	109	51	10%	33	4
Maputo	100	75	60	60%	3	0
Total	5.749	3.510	1.348	23%	675	64

Ainda no âmbito do maneio integrado de cajueiros, está previsto para o II trimestre o início da pulverização de cajueiros com uma meta de tratar 5.100.000 cajueiros (tabela 4).

Tabela 4: Meta de Tratamento Químico 2017

Província	C. Delgado	Nampula	Zambézia	Manica	Sofala	Inhambane	Gaza	Maputo	Total
Cajueiros a tratar	1,550,000	2,500,000	2,500,000	56,000	45,000	350,000	200,000	44,000	5,100,000

Fonte: INCAJU

2.4. Comercialização da Castanha

2.4.1 Comercialização Primária

A campanha de comercialização da castanha de caju 2016/17 decorreu sob o lema, “*Aumente a sua renda produzindo e comercializando mais castanha de caju*” e com a meta de comercializar 120.000 tons de castanha de caju em todo país.

Até ao final do primeiro trimestre foram comercializadas 137.346,27 toneladas de castanha, o que representa um grau de cumprimento de 114% em relação à meta fixada e um crescimento de cerca de 32% comparativamente a igual período da campanha anterior 2015/16.

Constituíram factores de sucesso na presente campanha o aumento da produção devido a prevalência de condições climáticas favoráveis (escassez de chuvas) no período de floração, maturação e apanha da castanha, particularmente nas províncias das Zonas Centro e Sul do país, onde, nos últimos anos, focos de antracnose e queima-da-folha têm condicionado a produção do caju. Outrossim, é de se referir o preço alto de compra da castanha de caju ao produtor, cuja média fixou-se em 54.88 MT/kg, muito acima dos 28.65 MT/kg da campanha 2015/16, impulsionado pela valorização do Dólar americano e pelo aumento da procura da castanha no mercado internacional.

Tabela 5 : Evolução da Comercialização da Castanha de Caju 2016/17

Província	Meta (Tons)	Realizado 2016/17	Realizado 2015/16	Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
C. Delgado	19.800	21.163	12.711	107	65
Nampula	47.200	59.893	44.917	127	33
Zambézia	15.000	16.808	10.412	112	61
Manica	5.000	5.307	4.462	106	20
Sofala	6.000	8.853	5.632	148	57
Ibane	14.000	13.395	13.377	96	0
Gaza	13.000	12.138	12.386	93	(2)
Total	120.000	137.067	104.179	114	32

Fonte: INCAJU

Constrangimentos :

- Exiguidade de técnicos para assegurar a eficiente monitoria da comercialização da castanha de caju; e

- Sonegação de informação por parte dos produtores e exportadores o que sugere a necessidade de revisão do Regulamento da Comercialização.

2.4.2. Exportação de Castanha Bruta

Até ao fim do trimestre em análise, foram exportadas em bruto 65.016,25 toneladas de castanha a um preço FOB médio de USD 1,500/Tonelada, tendo resultado numa receita bruta de USD 97.727.419,83. A tabela 6, a seguir, indica a quantidade de castanha exportada em bruto, a receita arrecadada e a sua relação com a campanha passada.

Tabela 6: Exportação de castanha bruta 2016/2017

Campanhas	2015/16 (1)	2016/17 (2)	Taxa de crescimento (3) =[(2)-(1)]/(1)
Qtd (Ton)	22.589,75	65.016,25	195%
Preço Médio (USD/Ton)	1.400,00	1.503,12	7%
Receita bruta (USD)	31.625,65	97.727.419,83	212%

Fonte: INCAJU

2.4.3. Indústria de processamento de castanha

Com a emergência da indústria nacional de processamento em resultado da introdução de incentivos para a sua reorganização, assiste-se a estabilização das unidades de processamento cuja gestão técnica, financeira, comercial e humana, se adequa às exigências do mercado, nomeadamente a localização próxima da fonte de matéria-prima, o uso de mão-de-obra intensiva, tecnologia semi-mecanizada e de pequeno ou médio porte, estando neste momento em funcionamento 14 unidades, empregando cerca de 13.000 trabalhadores.

É de salientar que maior parte das fábricas estão localizadas na região norte dos Pais, zona com maior potencial de produção.

Na presente campanha, a indústria nacional adquiriu até ao momento cerca de 47.633 toneladas para o processamento. Este volume de castanha adquirida equivale a cerca de 35% do volume da castanha comercializada até ao mês de Março. Comparativamente à campanha anterior, houve um crescimento de 38% a nível de absorção da castanha de caju pela indústria nacional.

Tabela 7: Castanha adquirida pela indústria nacional

Campanha	2015/16 (1)	2016/17 (2)	Taxa de crescimento (%) (3) = [(2)-(1)]/(1)
Qtd (Ton)	34.390	47.633	38%

Fonte: INCAJU

Em resultado do processamento interno, foram exportadas até ao momento 374.44 Toneladas de amêndoa para os EUA e Europa, principalmente, tendo resultado numa receita bruta de cerca 3 milhões de USD. Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países vizinhos e para o consumo interno.

Tabela 8: Exportação de amêndoa

Período	Quant. (Kg)	Preço (Usd)	Valor (Usd)
2014	3.396.910	6.63	22.505.160
2015	3.080.000	7.02	21.621.600
2016	374.440	9.01	3.375.840

Fonte: INCAJU

Finalmente, importa destacar que volumes consideráveis de castanha tem vindo a ser processados informalmente (de forma artesanal a nível doméstico) para alimentar o mercado local urbano e até para exportação para os países vizinhos.

3. PRODUÇÃO DE MACADAMIA

A produção do macadâmia é expressiva nas províncias de Niassa, Manica e Zambézia. Na província do Niassa operam quatro (4) empresas (Planalto Niassa, DD Farm, Niassa Macadame e Tenga) que exploram 621 Há dos quais 200 Há já começaram a produzir – 243 toneladas em 2016.

Por sua vez, a província de Manica conta com 4 empresas, sendo 3 no distrito de Sussundenga, a saber:

- a) Macs in Moz que explora 350 Há dos quais 80 Há já estão em produção, esperando colher na presente campanha cerca de 100 toneladas
- b) Mac – Manica que tem plantados (em 2014) 24 Há, esperando a 1ª safra em 2020 e
- c) Donson Lda, com 24 Há implantados em 2013 e espera colher a partir de 2019

Em Bárue, a Valley Macs explora 214 Há implantados entre 2006 e 2008, com uma produção potencial de 800 toneladas/ano

Relativamente à província da Zambézia a produção de macadâmia está sendo praticada no distrito de Gurué pelas empresas GF Macadâmia e Murrimo Macadâmia que exploram áreas de 300 Ha e 250 Ha, respectivamente. Prevê-se que a colheita de macadâmia inicie em finais do mês de Março de 2017, onde a empresa Murrimo Macadâmia espera uma produção estimada em 35 toneladas provenientes de plantas com 5 anos de idade e estabelecidas numa área de 70 hectares, sendo de notar que o período cruzeiro de produção é alcançado aos 8 anos após o plantio e o rendimento esperado é de 7 Ton/ha.

4. PERSPECTIVAS PARA O II TRIMESTRE

Durante o II Trimestre espera-se:

- Continuar com a produção, distribuição e plantio de mudas de cajueiros tendo em vista alcançar a meta estabelecida;
- Sensibilizar e assistir os produtores na realização das podas e limpezas dos cajueiros;
- Alocar os produtos químicos para se garantir o início da pulverização de cajueiros na 1^a quinzena de Junho;
- Prosseguir com a monitoria da comercialização da castanha sobretudo no que diz respeito às exportações.